



CCCM Plano de Atividades - 2017

I - O presente Plano de Atividades é uma proposta de possíveis horizontes de ação e função, um exercício de previsão que procura responder ao indicado Orçamento de Estado deste Instituto Público por parte da Tutela.

A situação que se vive no século XXI em Portugal e em muitos outros Estados da “União Europeia” é a de crescente escassez de efetivo orçamento público para funções geoestratégicas nacionais. Os organismos públicos, muito em especial na área da investigação, publicação, formação em Ciências Sociais e Humanidades como é o caso do CCCM necessitam, cada vez mais, de encontrar fora do Orçamento do Estado Português verbas que viabilizem a sua atividade e permitam cumprir o essencial da sua missão.

O CCCM está a procurar para 2017 encontrar essas verbas sobretudo junto de parceiros públicos e privados, asiáticos e europeus, tendo em conta a redução do apoio Nacional.

Os objetivos apresentados para o Plano de Atividades de 2017 deste Instituto Público devem pois ser lidos à luz desta conjuntura. São objetivos possíveis de cumprir pela captação de apoios sobretudo internacionais (e talvez complementarmente privados nacionais). Uma tarefa que tem tido sucesso mas que assenta em fatores de qualidade do projeto implementado e de confiança pessoal numa persistência na missão de conhecimento e cooperação eurasiáticos que, a qualquer momento, podem acabar ou ser drasticamente afetados sobretudo por fatores impossíveis de conter ou de controlar pelo próprio CCCM.



II - Investigação e Edição

A investigação no CCCM assenta desde 2006-2007 essencialmente numa rede de cooperação, internacional e nacional, articulando diferentes domínios de investigação e investigadores em matérias eurasiáticas e asiáticas (em especial de Ásia Oriental e Pacífico-Índico: China, Japão, Filipinas, etc. com implicação a Macau/Portugal). Domínios disciplinares que vão de estudos de área às relações transculturais e internacionais da linguística aos estudos de património, passando pelas História de Arte, Cultural (das transferências de Ciências e Tecnologias) social, económica, política, Sociologia Histórica, Geografia, Demografia/migrações, Antropologia, etc. Em suma, investigação multi e transdisciplinar envolvendo Ciências Sociais e Humanidades, a propósito de Ásias da Ásia e de relações eurasiáticas tanto no passado como no presente.

Investigação pela sua própria natureza em equipas multilinguísticas e que, ao mesmo tempo, possibilita também o surgimento em Universidades nacionais de investigação articulada ou dirigida pelo CCCM de mestrados, doutoramentos, pós doutoramentos.

Em 2017 este padrão vai prosseguir com dois doutoramentos sobre história de Macau nos séculos XVI e XVII, dois doutoramentos sobre património museológico chinês em Portugal e dois pós doutoramentos um sobre Macau e o outro sobre missionação na China.

Estas seis investigações (em 2017 em conclusão e progressão conforme os casos) existem no âmbito de três grandes programas em mútua implicação, criados a partir de 2006-2007: Protosinologia Portuguesa, Macau: Passado e Presente e China/Ásia Oriental – Portugal/Europa: Tradução e Interpretação.

Em 2017 o CCCM pretende realizar pelo menos dois colóquios internacionais: um pequeno e específico sobre Instrumentos Musicais Chineses e um mais alargado em outubro provavelmente acerca de China, Macau e Relações Marítimas em parceria com a Fundação Macau da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China.



Em Ciências Sociais e Humanidades a produção de investigação ganha visibilidade e utilidade social de conhecimento através da edição sobretudo em livro. O CCCM conta editar em 2017 um estudo sobre Roteirística Portuguesa do Pacífico-Asiático fruto de tese de doutoramento de 2016. Edição também de investigação apresentada e testada em anos anteriores no âmbito de Colóquios Internacionais CCCM/F. Macau com três ou dois volumes de Actas bem como edição crítica de relevante fonte/documento das relações transculturais Portugal-China para além das habituais edições dos livros de resumos e da Newsletter em suporte digital.

O número de edições está obviamente ritmado pela cooperação pois esta é uma atividade quase exclusivamente assente em verbas exteriores ao O.E.

III - Formação

A mais relevante atividade de formação deste Instituto Público ocorre no âmbito do Ensino Superior Universitário em parceria de matéria asiática com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e o Instituto Confúcio. Também nas articulações com outras Universidades e Institutos Politécnicos implicando cursos e conferências.

Em 2017 o CCCM conta levar a cabo o Curso Livre de Língua e Cultura Chinesas, a cargo dos docentes Wang Suoying e Lu Yanbin (autores do manual de Lições de Chinês em Língua Portuguesa editado pelo CCCM a partir de 2006). O CCCM é desde 2001 um dos pioneiros do ensino regular da língua chinesa em Portugal e o seu manual é um marco editorial no campo da aprendizagem da língua chinesa. O CCCM vai continuar a prestar apoio ao projeto piloto de língua portuguesa no Ensino Secundário.

O CCCM vai também levar a cabo outros cursos livres, conferências, lançamentos, mesas-redondas, etc. que funcionam como formação livre especializada em domínios das relações eurasiáticas, das culturas e histórias da China e de Macau, das relações Portugal-China, etc.



Formação é também uma resultante dos normais serviços prestados pelo Museu e a Biblioteca do CCCM. Este Instituto Público fornece através destas duas unidades atualizada e fundamentada formação e divulgação (implicadas à investigação) atraindo diferentes tipos de público para um maior e melhor conhecimento da China, Macau, Ásia Oriental, relações eurasiáticas.

IV –Exposições

Nos inícios de 2017 o CCCM mantém em exibição a exposição do Instituto Cultural de Macau acerca de Diáspora Macaense de Xangai no s. XX (1937-1984) inaugurada em outubro de 2016. As quatro exposições itinerantes vão continuar em atividade conforme a procura e a captação de apoios.

Tal como sucedeu em 2016 o CCCM vai continuar em busca de patrocinadores que viabilizem uma grande exposição de referência sobre 60 peças do Neolítico Chinês de um colecionador privado. Ao longo de 2017 é possível que o CCCM receba exposições itinerantes dos seus parceiros asiáticos

V –Cooperação

O CCCM existe e faz sentido, desde maio de 2006, enquanto micro-instituição aceleradora e congregadora de redes internacionais e nacionais de investigação, formação, publicação e divulgação. Redes transdisciplinares que se dedicam a diferentes áreas como as das relações transculturais e transinternacionais, da tradução e história da tradução em especial do português-chinês, do património histórico e cultural asiático existente em Portugal, das transferências científicas e tecnológicas, das plataformas globais marítimas e litorais, etc. Em 2017 o CCCM vai continuar a apostar cada vez mais no reforço das parcerias internacionais com parceiros asiáticos, europeus, americanos.



Esta cooperação é a possível e provável solução de viabilização orçamental das actividades essenciais. Acresce que a cooperação é também o húmus natural do capital intelectual necessário à produção de conhecimento, crítico e fundamentado, de padrão internacional. A cooperação é a âncora por excelência da existência material e intelectual deste Instituto Público.

Lisboa, 10 de outubro de 2016

O Presidente do CCCM, I.P.

Luís Filipe Barreto